

O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 12 DE FEVEREIRO, LISBOA

REUNIÃO DE 12 DE FEVEREIRO

Participaram 09 ativistas.

Análise política - Sobre a situação política nacional, debateu-se: **(1)** As tempestades que devastaram o país e a atuação correta do Bloco na mobilização dos seus militantes para a uma solidariedade ativa nos locais atingidos, reforçando o espírito de comunitarismo; **(2)** As eleições presidenciais, a vitória do Seguro na 2ª volta e o seu significado político; a importância da candidatura da Catarina na afirmação das ideias do Bloco, como candidata mulher e, nomeadamente no caso da Madeira, a importância do “porta a porta” com várias idas aos mesmos bairros; **(3)** A pressão do voto tático e os perigos para o Bloco; **(4)** A necessidade de se fazer um trabalho de proximidade com as populações, nos bairros e nos locais de trabalho, de forma contínua, e não esperar por períodos eleitorais; **(5)** Apelo à utilização pelas concelhias das sobras de cartazes com temas intemporais, enquanto não houver novos materiais.

Sobre a situação política internacional, debateu-se: **(1)** Situação de Cuba e o risco de perda da sua soberania, com mais um bloqueio imposto pelos EUA, agora do fornecimento de combustíveis; **(2)** Situação política nos EUA, resistências ao ICE, cumplicidades entre imperialismos.

INFORMAÇÕES

Foram dadas as seguintes informações:

A - DO BLOCO DE ESQUERDA

- Dia 12 de fevereiro, Audição na Assembleia da República da petição “Respeito por quem trabalha por turnos”.

B - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Dia 28 de fevereiro, manifestação contra o Pacote Laboral, convocada pela CGTP, em Lisboa e no Porto; aniversário do Bloco de Esquerda;

- Dia 08 de março, manifestação pelos direitos das mulheres, convocada pela Plataforma Feminista;

- Dia 21 de março, manifestação pelo Direito à Habitação.



PROPOSTAS DE
INICIATIVAS DO
GRUPO PARA O ANO
CORRENTE
- DEFESA DA
SEGURANÇA
SOCIAL PÚBLICA
UMA PRIORIDADE

- No dia 22 de janeiro realizou-se a reunião com o coordenador do Bloco, J.M. Pureza e com a camarada Isabel Pires, em que estiveram presentes 10 elementos do grupo.

- Nesta reunião foram propostas algumas prioridades para o Grupo +60 que a coordenação plasmou numa proposta de plano de atividades para o ano 2026. (VER no fim do Boletim).

- Salientámos como prioridade política para o Bloco e para o Grupo +60 a realização de uma iniciativa nacional em defesa da Segurança Social pública e do sistema de pensões.

- A proposta de plano de atividades foi aprovada na generalidade, ficando os elementos do grupo de enviar para o mail do Grupo +60 propostas de temas para debates online e outras propostas. Foi referida a possibilidade de se fazer uma reunião intercalar online para definir melhor o trabalho a desenvolver com propostas concretas.

- Foi referida a necessidade de sabermos responder a questões que são postas pelas pessoas nos contactos de rua e que, muitas vezes, exprimem ideias popularizadas pela direita e extrema direita.

ASSUNTOS
DIVERSOS

- Foi apresentada, de novo, uma proposta pelo camarada João Repas Gonçalves sobre o ponto 1 da ordem de trabalhos "Análise política" com o seguinte teor:

"Proponho que o ponto 1 das reuniões passe a ser uma apresentação sobre a situação actual feita pela coordenação do grupo. Desta forma, o grupo poderia ganhar tempo para poder discutir os pontos relevantes sobre os 60+, uma vez que o tempo das reuniões não é suficiente para os discutir"

Posta à votação, obteve 1 (um) voto a favor e 8 (oito) votos contra.

JÁ DEPOIS DA
REUNIÃO...

- A camarada Isabel Pires referiu o mês de maio como a melhor altura para a iniciativa em defesa da Segurança Social pública e para se pensar no local a realizar, se em Lisboa, se em Coimbra.

- A pedido do camarada João Repas Gonçalves realizou-se uma reunião na sede nacional, no dia 23 de fevereiro, com a camarada Berta Alves, enquanto elemento da coordenação do grupo, e com o camarada Carlos Santos, que versou sobre aspetos do funcionamento do grupo e a sua participação.

- No dia 02 de março, realizou-se uma reunião online da coordenadora alargada, para definir a OT da próxima reunião mensal do grupo e elencar propostas que foram feitas.



A PRÓXIMA REUNIÃO: A próxima reunião será no dia 12 de março (5ªfeira), realizar-se-á presencialmente na Sede Nacional e online. Será utilizado o link:
DIA 12 MARÇO, ÀS 14H45

<https://us02web.zoom.us/j/82746436060?pwd=uYfznMzaU7wUJ2fpudF3sS3Qw6gnEA.1>

Proposta de ordem de trabalhos:

1. Análise Política

2. Informações

3. Operacionalização do plano de atividades - seleção e calendarização dos debates online

4. Outros assuntos.

A Coordenação

Berta Alves

Deolinda Martin

Jaime Mestre



Proposta de plano de atividades 2026 do Grupo +60

1. Alargar/fortalecer o Grupo +60

- Atualizar os elementos do grupo para melhor comunicação interna:
 - . grupo do whatsapp do G+60 – fazer contato individual com aqueles e aquelas que estão no grupo mas não têm participado nas reuniões;
 - . lista de e-mails dos membros do grupo no ativo.
- Contactar e reunir com militantes do Bloco deste nível etário/reformados, estabelecer um diálogo contínuo e promover que se organizem localmente (começar pelos que têm tido uma relação próxima com as iniciativas do grupo).
- Organizar 2 ou 3 “jornadas”/”conversas” online, convidando um(a) orador(a), com o formato de 45 min de apresentação de um tema e 45 min de debate.

2. Melhorar a articulação com o deputado do BE/Parlamento

- Conhecer com antecedência a agenda de debates com interesse para o grupo+60;
- Elaborar pareceres sobre temas de interesse.

3. Sessões públicas

- Fórum Socialismo – promover uma sessão sobre Saúde;
Começar a fazer contacto com camaradas da área da saúde, não só para definir o tema, mas também para eventuais convites.
- Iniciativa para fora do BE juntando vozes em defesa da Segurança Social e do sistema público de pensões: em articulação com a direção do BE e outros grupos de trabalho, como a coordenadora do Trabalho e dos Jovens.

12 de fevereiro de 2026

A coordenação do Grupo +60

**NOTÍCIAS QUE NÃO PODEMOS IGNORAR****Números que nos devem fazer pensar...**

- Segundo dados da [Pordata](#), Portugal tem hoje um envelhecimento populacional de mais de 2,5 Milhões de idosos, com variações municipais, mas com a sua concentração de maior densidade à volta da Amadora, Porto e Odivelas;
- Na região da Grande Lisboa, havia em 2023 9095 camas hospitalares, num rácio de 24 habitantes por cama, menor que o rácio nacional de 298 habitantes por cama hospitalar;
- Atualmente há quase duas vezes mais séniores do que crianças e jovens em Portugal, para cada 100 residentes, 13 são crianças ou jovens com menos de 15 anos, 63 são pessoas em idade ativa, 24 têm mais de 65 anos;
- Hoje um adulto de 65 anos tem uma esperança média de vida de mais de 20 anos, sendo de 22 para as mulheres e de 18 para os homens, contudo estas longevidades não correspondem à esperança de vida saudável. Nos 22 anos de esperança de vida, as mulheres apenas terão expectativa de 7 anos de vida saudável, enquanto os homens de 8 nos 18 anos que esperam viver;
- Portugal é o 5º País da União Europeia onde os séniores percecionam pior o seu estado de saúde: mais de metade não fazem exercício físico e têm excesso de peso;
- O cancro é a causa de 40% das mortes entre os 65 e os 69 anos;
- Mais de meio milhão de pessoas com mais de 65 anos vivem sozinhas;
- 7 em cada 10 pessoas com mais de 65 anos têm no máximo, o Ensino Primário;
- 9% da população com mais de 65 anos permanece no mercado de trabalho, 240 mil trabalham ou ocupam-se da agricultura;
- Para 90% dos idosos portugueses a reforma/pensão é a principal fonte de rendimento;
- Mais de 400 mil estão em risco de pobreza, vivendo com menos de 551€ mensais.



Estudo sobre o Acesso dos utentes a cuidados paliativos no SNS (2024),
da ERS (Entidade Reguladora da Saúde), Porto, Portugal, Fevereiro de 2026.

Pode ser consultado [no site da ERS](#)

- O estudo constata que "a capacidade atual da RNCP permanece insuficiente para responder às necessidades presentes e futuras de uma população cada vez mais envelhecida e com maior carga de doença crónica." Ao nível do acesso aos cuidados paliativos continua a haver constrangimentos como: o défice estrutural no número de camas disponíveis perante as necessidades estimadas da população; as assimetrias territoriais no acesso; e em 2024, houve um aumento da mortalidade dos utentes referenciados antes da admissão em UCP-RNCCI (53%).

- Neste contexto ainda se torne mais grave a política do atual governo em cortar ao nível do PRR verbas para financiar o aumento de respostas sociais e, entre elas, o número de camas para a rede dos cuidados continuados, como alertamos no Boletim #131 (fevereiro 2026).